

## **DIALOGANDO COM JOVENS NA RESTINGA, UMA EXPERIÊNCIA DO PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE**

Coordenador: NAIR IRACEMA SILVEIRA DOS SANTOS

O propósito deste trabalho é apresentarmos uma ação de extensão, articulada com atividades de ensino e pesquisa, no contexto da experiência do PET Conexões Políticas Públicas de Juventude, vinculado ao Programa de Educação Tutorial MEC/SESU/SECADI. O grupo foi constituído em dezembro de 2010, com 12 estudantes de graduação de diferentes áreas, selecionados conforme trajetórias de origem popular e a partir da manifestação de interesse pelo eixo temático proposto. Após a constituição do grupo, os territórios de atuação foram definidos, considerando-se o projeto inicial formulado pela tutora e as experiências dos estudantes. O grupo dividiu-se então em 4 territórios geográficos em bairros periféricos de Porto Alegre, construindo-se campos temáticos distintos, mas tendo como eixo estruturador o tema políticas públicas de juventude: Restinga (Escola Pública e Projetos Sociais), Rubem Berta (Saúde e Cidadania em Ponto de Cultura), Cruzeiro do Sul e Ilhas do Lago Guaíba (Movimento Levante da Juventude). As atividades de extensão do PET Conexões Políticas Públicas de Juventude são pensadas como estratégias de produção de conhecimento entre jovens das comunidades e estudantes da universidade, partindo-se de algumas questões norteadoras: Como os jovens participam e transitam por diferentes políticas públicas (projetos/programas sociais)? Como se organizam e participam em espaços coletivos em suas comunidades? O que podem in(ter)venções audiovisuais com juventudes? São também questões de referência para atividades de pesquisa e para ações de ensino, na perspectiva da troca de saberes entre os universitários e a comunidade. O presente trabalho apresenta um recorte deste projeto, tratando da ação de extensão no bairro Restinga, tendo inicialmente como público estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública, com idades entre 13 e 17 anos, criando-se propostas de oficinas que possibilitem o diálogo com jovens. A inserção do grupo de estudantes no bairro, inicialmente no espaço escolar, tem o objetivo de conhecer diferentes realidades juvenis locais, problematizar como os jovens participam de projetos e/ou programas sociais no campo educacional e como tais experiências se articulam com as realidades juvenis. A utilização de recursos audiovisuais é proposta como metodologia participativa na construção de saberes e se dá através da realização de oficinas propostas inicialmente com a prática da cultura Hip-Hop, buscando-se criar espaços de diálogo entre os jovens universitários e os jovens da comunidade, enfatizando a troca de saberes entre estes e

tentando preencher as lacunas entre a universidade e a comunidade. A tentativa de diálogo se dá através da escuta dos jovens que estão naquele espaço escolar, de suas demandas, suas trajetórias de vida, concepções sobre o bairro e a escola e sobre as relações estabelecidas com a comunidade onde vivem. Num primeiro contato com os jovens na escola perceberam-se diferentes modos de relação destes com o espaço escolar, o que direciona nosso foco de trabalho para esta problemática. No contexto político atual o número de programas e projetos voltados à juventude, principalmente na área da Educação, tem se intensificado, seja pela iniciativa estatal ou privada. A partir dos registros de diários de campo dos graduandos e de produções audiovisuais realizadas pelos jovens, percebeu-se a necessidade da escuta das demandas juvenis, de suas trajetórias de vida, que são pouco articuladas no espaço escolar, e que são necessárias para ocorrer a realização efetiva de Políticas Públicas. Os projetos transversais vinculados à escola, tanto de caráter público quanto privado, nem sempre têm continuidade, operando de forma fragmentada sem articulação com a realidade e com as demandas dos jovens da comunidade. Há até o momento uma análise dos graduandos a respeito do espaço ao qual o trabalho está vinculado: a Escola Pública do bairro Restinga, com toda a sua organização formal de instituição, seu cotidiano, tensões a serem resolvidas por parte dos que ali estão para gestá-la. Assim a entrada de um projeto da universidade também acaba como algo a mais a ser instituído no cronograma escolar previamente elaborado, de maneira que as regras da escola e suas descontinuidades também demandam que tenhamos flexibilidade nas estratégias de trabalho. Observa-se que o potencial de criação de novos espaços no contexto escolar, que possibilitariam aos jovens novas percepções e significações a respeito da realidade em que estão inseridos, acaba se transformando em projetos dissociados da realidade juvenil quando se inscrevem na lógica escolarizada, com atividades prescritas, sem que se considerem as diferentes demandas dos jovens. A presente ação de extensão encontra-se ainda em fase inicial do processo que o grupo de estudantes vem realizando enquanto PET Conexões Políticas de Juventude, e que está articulada com ações de pesquisa e ensino. O objetivo de constituir o diálogo com os jovens está sendo experimentado em diversos espaços da comunidade, com a participação desta através da elaboração das estratégias de contato e da troca de informações a fim de entender como se dá as suas formas de organização e participação.